



## O ACESSO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021

ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

**BELAUNDE; Aline Megumi Arakawa<sup>1</sup>, GÓES; Gabriel<sup>2</sup>, VIGANO; JULIE<sup>3</sup>, LAUREANO; Lauro Clodoaldo<sup>4</sup>, CELESTE; Fernanda Sanchez<sup>5</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A sexualidade tem sido um tema central nos mais diversos debates políticos, biomédicos, sociais e antropológicos. A base dessas discussões encontra-se na discriminação e exclusão geradas ao longo da história. O acesso aos cuidados de saúde é um princípio fundamental dos sistemas de saúde em todo o mundo e é um direito de todos os cidadãos, independentemente de raça, classe, religião, gênero ou orientação sexual. Pessoas LGBTQ têm menos probabilidade de acessar os serviços de atenção primária à saúde por medo da discriminação e do estigma, uma vez que muitos profissionais de saúde geralmente carecem de conhecimento, conforto ou competência cultural para abordar uma variedade de questões de saúde enfrentadas pelas populações LGBTQ. Questões de exclusão e disparidades em relação à saúde primária podem fazer com que certos grupos não tenham acesso aos cuidados de saúde. É o caso da população de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e queer, grupos componentes da sigla LGBTQ, cujas necessidades de saúde únicas podem não ser consideradas na saúde primária, onde 'saúde' foi constituída historicamente por meio de uma estrutura cisnormativa e heteronormativa. **Objetivos:** Verificar na literatura científica o que tem sido publicado referente ao acesso de pessoas LGBTQIA+ nos Serviços de Saúde da Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de uma revisão integrativa de literatura. **Metodologia:** Foram considerados estudos publicados nas bases de dados online BIREME, LILACS e SciELO, utilizando os descritores "Serviços de saúde or acesso aos serviços de saúde", "Minorias sexuais e de Gênero" e "Atenção primária à saúde". Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados nos últimos 10 anos e nos idiomas inglês, espanhol e português. **Resultados:** Na busca bibliográfica inicial foram localizados 22 artigos publicados. Desse total, a maior parte foi encontrada na base de dados Bireme. Foram excluídos 3 estudos por duplicidade seguindo a ordem de identificação. A amostra final desta revisão foi constituída por 9 artigos publicados entre os anos de 2015 a

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina,

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina,

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina,

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Catarina,

<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Catarina,

2021 constatando que a maior dificuldade que a população LGBTQIA+ encontra ao acessar os serviços de saúde na Atenção Primária é a discriminação, o preconceito, o medo e o desconforto pela falta de manejo e cuidado por parte dos profissionais de saúde. **Conclusão:** As maiores dificuldades que a população LGBTQIA+ encontra ao acessar os serviços de saúde na APS estão ligadas a questões políticas, socioeconômicas e técnicas. Para que haja um acesso equitativo, que atenda a demanda dessa população e que seja livre de estigmas e discriminação, faz-se necessária a inclusão da temática na formação dos profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade, Identidade de gênero, Atenção primária à saúde, Minorias sexuais e de gênero